O TEMPO

Previsão do tempo para o Distrito Federal até ás 2 horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de Norte a Este moderados. Maxima 20,3; minima 12,6.

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Segundo comunicações radiotelegraficas recebidas até 1 hora da manhã: "Gerd", ás 7 horas; "Inconfidente", ás 9 horas; "Uruguai Tacoma", ás 14 horas; "Del Sud", ás 11 horas; "Varairdy", ás 18 horas; "Ararangua", ás 6 horas; "Fernando Noronha", ás 7 horas;

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1948 — N. 8.695

SCHUMAN OBTEVE MAIORIA NA ASSEMBLÉIA

POR 322 VOTOS CONTRA 183 DOS COMUNISTAS, O LIDER DO MRP RECEBEU INVESTIDURA PARA FORMAR O NOVO GOVERNO FRANCÊS

Robert Schuman (á direita) conferencia com John Foster Dulles provavel sucessor de Marshall no Departamento de Estado

PARIS, 31 (AFP) — A Assembléia Nacional conferiu ao sr. Robert Schuman a investidura de Presidente do Conselho, para que, de acordo com os preceitos constitucionais, possa o lider merrepista constituir o novo Gabinete, correspondendo, assim, ao convite que lhe foi dirigido pelo presidente da Republica, sr. Vincent Auriol. A votação foi: 322 a favor e 183 contra.

Pela segunda vez em um curto periodo — pois foi quase efemera a vida do Gabinete André Marie — recebe o sr. Robert Schuman a alta investidura.

Estavam cheias as tribunas e repleto o recinto da Assembléia Nacional, quando o sr. Robert Schuman subiu á tribuna, para ler a sua declaração. O presidente do Conselho designado dominava, com sua alta silhueta algo curvada, encimada pela sua calvicie integral que rebrilhava. Logo que surgiu á barra da tribuna, foi o sr. Robert Schuman saudado pelos aplausos calorosos dos deputados do MRP e radicais. Leu a declaração com voz calma, um pouco soturna, acentuando os finais de frases com seu claro acento loreno. Desde as primeiras palavras de Schuman, os aplausos estenderam-se tambem ás bancadas socialistas. De sua poltrona de deputado, o presidente do Conselho demissionario, sr. André Marie, dava o sinal dos "bravos" a todas as partes economicas da declaração, enquanto o sr. Paul Reynaud, ministro demissionario das Finanças, reconhecendo de passagem algumas de suas formulas, contidas no Plano Reynaud, aprovava, com a cabeça. O presidente Schuman, durante toda sua declaração e mesmo quando anunciava projetos, algo pouco agradaveis, como, por exemplo, os de aumento de impostos, foi frequentemente interrompido por aplausos do MRP, dos socialistas e dos radicais-socialistas. Os comunistas nem pareciam estar presentes... Alguns deputados da Direita aplaudiram certas passagens da declaração.

Robert Schuman desceu, por fim, da tribuna, com seu passo igual e calmo, voltando ao seu lugar no recinto, sentando-se, solitario, na bancada ministerial.

Falara durante vinte e cinco minutos.

LIBERDADE EM JOGO

— "A França libertada está em caminho de ver em jogo sua liberdade" — frizou, logo de inicio, o presidente do Conselho — "Porque é disto que se trata: salvar a moeda é salvar a liberdade, e não há trabalho mais urgente que este. A situação justifica graves apreensões, mas sobretudo devemos nos defender de dois perigosos: o de subestimar as dificuldades e o de exagerá-las".

A seguir, analisando a situação economica da França, o sr. Robert Schuman acentuou a necessidade de uma ação sobre os preços. Entre o Dirigismo e a Liberdade economica, recusava-se o orador a escolher, mas prefria considerar as realidades para resolvê-las sem espirito de sistema. No tocante a economias a realizar, afirma que o esforço preparado pelo sr. Paul Reynaud e pelo sr. Biondi será continuado. Para cobrir o "déficit" do orçamento, "será necessario — prossegue Schuman — fazer apelo á economia individual, mas esse apelo não será ouvido senão na medida em que os cidadãos tenham confiança do Estado". Acrescenta o orador que deverão ser pedidos á fiscalização, antes do fim deste ano, oitenta biliões de francos, sendo a metade em impostos diretos e a outra metade em impostos indiretos.

No que concerne aos salarios, Schuman declara: "Opto resolutamente, pela salvaguarda do poder de aquisição e pela alta nominal dos salarios".

O presidente Schuman repisa, a seguir, o fato de que as preocupações do Governo se dirigem tambem á União Francesa. Presta homenagem ás tropas da Indo-China, no que é vivamente aplaudido pela Assembléia, com exceção dos comunistas.

"SALVAR O PAIS"

No dominio da politica do Governo que pretende formar diz que "será baseada na Declaração de dezembro de 1947. "Escolherei os membros do meu Governo fora de toda preocupação de dosagem politica. A tarefa do Governo é a seguinte: salvar a moeda e salvar a paz. A confiança não é crença em milagres. Cabe-nos provar que o pais e que a Republica são dignos e capazes de se salvarem".

Relativamente á politica externa, o sr. Robert Achuman declara: "A França permanecerá fiel á sua tradição, que é a de aproximar e não a de criar oposição". Aludindo ás conversações de Moscou, assinala que não obstante o sigilo que as cerca, essas conversações se orientam para uma entente (essas palavras do novo presidente do Conselho, que é, como se sabe, o titular demissionario do Ministerio dos Assuntos Externos, são consideradas como importante declaração revelando, talvez pela primeira vez, o exito para o qual se está encaminhando a negociação prolongada de Moscou). Termina o orador fazendo votos pela rapida reconstrução européia e saudando os delegados internacionais que estão para chegar a Paris a fim de tomarem parte na Assembléia Geral das Nações Unidas.

OS COMUNISTAS ATACAM

— Após o discurso-declaração do presidente Robert Schuman e de breve intervenção do deputado radical-socialista Bedin faleu o lider do grupo comunista, Duclos. O orador fez um ataque forte ao antigo Gabinete Schuman, sobretudo na parte atinente aos salarios e preços. Segundo Duclos todos os erros decorrem de uma politica externa enfeudada ao imperialismo norte-americano... (Continua na 8ª pagina)

CONFERENCIARAM EM BERLIM OS 4 GOVERNADORES MILITARES

MOTIVO: A política de preços

Paul Reynaud levou para a direita a orientação do governo francês

Inquietação entre os operarios

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, agosto.

Depois de apenas um mês de presença no poder, e das mais laboriosas discussões, a dupla André Marie - Paul Reynaud veio abaixo, na França, ao cabo de uma reunião do Conselho de Ministros que durou até 1.15 da madrugada e terminou por um pedido de demissão ao presidente Vincent Auriol. Todas as crises são ilustrativas, mas esta talvez o seja ainda mais especialmente.

A sua causa nada tem de nova, nem de surpreendente. Em ultima análise, é a mesma que já determinou a queda do gabinete Schuman, dando lugar á formação deste que acaba de cair por sua vez. E' aquela mesma a que este correspondente já se tinha referido em um artigo anterior, sobre a significação da volta do sr Paul Reynaud ao governo, do qual se achava afastado desde que o entregou ao marechal Pétain, para que este assinasse o armisticio, nos dias trágicos de junho de 1940. A causa desta crise é a incapacidade em que se viu o ministerio, ou mais particularmente, o ministro das Finanças, de ajustar os preços aos salarios, ou os salarios aos preços. Mas o mês transcorrido desde que o sr. André Marie organizou o seu gabinete veio acrescentar alguns elementos a essa causa fundamental.

ALIJADOS OS COMUNISTAS

Politicamente o gabinete André Marie, como todos os que o precederam desde que o sr. Paul Ramadier desembarcou os comunistas, na sua segunda combinação ministerial, há um ano e tanto, repousava sobre uma base dupla: o Movimento Republicano Popular, partido católico democrático do centro, e o Partido Socialista. Mas a esta base se tinham vindo superpor, em maior numero do que no ministerio Schuman, importantes elementos, a partir do centro para a direita, e a começar pelos radicais. O sr. André Marie, por exemplo, é um radical. O sr. Raynaud já é um independente da direita, com influencia sobre um pequeno, mas ativo e eficiente numero de deputados da mesma tendencia, ainda que de diferentes rótulos. Essa ampliação para a direita do apoio parlamentar do ministerio, representada especificamente pela presença do sr. Paul Reynaud na combinação, tinha inclusive trazido um processo de desintegração do grupo gaullista da Assembléia, que já considerava inutil o apêlo ao recurso extremo da volta do general ao poder, com a consequente alteração do estatuto constituiconal francês. Daí tambem a maioria que aprovou as medidas excepcionais reclamadas pelo ministro das Finanças muito mais consideravel do que a que sustentou o gabinete Schuman, desde o fim do ano passado. No meu artigo anterior, sobre esse assunto, dizia que essa maioria era mais larga, mas não mais sólida. Os fatos não tardaram a provar esta verdade, aliás assinalada por todos os observadores que acompanham as questões francesas.

MAIORIA INSTAVEL

E' interessante verificar que precisamente por ser mais larga, a maioria parlamentar não era mais sólida do que a precedente, e tendia inclusive a sêlo menos. O mecanismo deste fenomeno é revelador das presentes condições politicas da França. O M. R. P. e o Partido Socialista formavam a base de todos os ministerios por serem, com a exceção do Comunista, os dois partidos de mais forte representação na Assembléia Nacional. Em outras palavras, enquanto a França tiver o Parlamento atual, nenhum governo poderá dispensar o apoio daqueles dois partidos. Mas, por si mesmo, e dada a tática hostil dos comunistas, o M. R. P. e os socialistas não são suficientes para constituir uma maioria. Dai a necessidade de procurar-se o apoio de determinados grupos que se colocam mais á direita, a começar pelos radicais. Estes grupos menos numerosos, mas em conjunto fornecem exatamente a diferença numérica que permite resistir á oposição conjugada dos comunistas e da extrema direita gaudelista. Por seu lado, esses elementos complementares da maioria, concientes de fato de serem indispensaveis, especulavam cada vez mais sobre o receio dos dois partidos básicos, o M. R. P. e o Socialista, de um novo avanço eleitoral da vaga gaudelista, que se

(Continua na 8.ª página)

Era na Polonia o porta-voz da Igreja Católica

Ignora-se o destino de mons Zygmunt detido pela Policia de Segurança

VARSOVIA, 31 (AP) — A Policia de Segurança prendeu hoje Monsenhor Zygmunt Kaczyinski, o principal porta-voz da Santa Sé na Polônia.

Quatro policiais fardados entraram nos aposentos ocupados por esse prelado, na parte de tras da Igreja de Todos os Santos nesta capital, e dali o levaram.

A governante de Monsenhor Zygmunt, em pranto, explicou mais tarde que os policiais revistaram todos os arquivos e livros encontrados no local, mas não deram nenhuma justificativa para seu ato. Por sua vez, o secretario do Cardeal August Hlond, Primaz da Polonia, disse que Sua Eminencia havia sido informado da prisão, mas não tiveram tambem nenhuma informação sobre as causas desse ato.

O prelado detido conta atualmente 55 anos e era o diretor e Redator principal da publicação catolica "Tygodnik Warsawaski" desde o fim da guerra. Era amigo intimo, confidente e frequentemente foi porta-voz do Cardeal Primaz. Durante a guerra, foi ministro da Educação do governo polones no exilio e era considerado um dos mais ardentes amigos e admiradores do falecido presidente Roosevelt.

OUTRAS PRISOES

A redação dessa publicação catolica, no centro desta Capital, foi fechada ao meio-dia. Um dos padres disse que todos os redatores foram tambem detidos, mas não foi possivel obter-se confirmação imediata dessa declaração.

Já há vários meses, o "Tygodnik Warsawask" vem travando uma intensa polemica, sem editoriais, com os orgãos comunistas controlados pelo governo, os quais atacam frequentemente a Igreja Catolica por não ter assumido uma posição nitida na questão das fronteiras ocidentais da fronteira. Ao mesmo tempo, esses jornais governistas acusaram o Papa de haver feito declarações contra a Polonia e criticaram acerbamente a carta que o Santo Padre enviou há alguns meses aos bispos alemães. Esses ataques deram lugar a respostas do orgão catolico, começando assim a polemica que vem durando há meses.

Recentemente, a Policia de Segurança havia já detido um redator do jornal "Tygodnik Powssezechsny", em Cracovia, o qual é considerado geralmente como um inteprete dos pontos de vista do Cardeal Adam Sapieha.

USA O ARCEBISPO DE PRAGA

PRAGA, 31 (Reuters) — O arcebispo catolico romano de Praga, dr. Joseph Beran, alegou hoje que o ministro da Saude da Tchecoslovaquia, padre Josef Plojhar, recebeu tratamento preferencial como sacerdote alemão num campo de concentração durante a guerra.

O arcebispo fez essas acusações numa carta enviada hoje ao Governo, cujas copias foram tambem cedidas ao Comité Central de Ação e á Organização dos Camponeses.

Ao que se informa, a carta do arcebispo foi em resposta ao apelo feito pelo Governo e pelos comunistas junto á Igreja no sentido de revogar a suspensão do padre Plojhar e de outros sacerdotes, ordenada pelo clero, devido a participação dos mesmos na politica tcheca.

A carta do arcebispo Beran declara que o padre Plojhar não poderá ser considerado cidadão tcheco, porquanto o mesmo estudou numa escola secundaria alemã e foi ordenado sacerdote alemão.

CONFERENCIA MILITAR EM NEWPORT — Os principais chefes militares dos Estados Unidos reuniram-se recentemente em Newport Rhode Island, a fim de traçar seus planos estrategicos e eliminar os atritos entre as varias armas. A foto nos mostra, da esquerda para a direita: major-general Alfred M. Gruenther, do Estado Maior conjunto; general Hoyt S. Vandenberg, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; almirante Louis E. Denfeld, chefe das operações navais; general Omar Bradley, chefe do Estado-Maior do Exército; James Forrestal, secretario da Defesa; tenente-general Albert C. Wedemeyer, diretor de planos e operações do Exército; vice-almirante Arthur Radford, vice-chefe das operações navais; e o tenente-general Lauris Norsta, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea

BERLE OPÔS-SE AO APAZIGUAMENTO COM A URSS

Perdeu a batalha para a corrente de Dean Acheson

Transferido para o Rio de Janeiro devido á sua ação — Os "grupos" comunistas

NOVA YORK, (UP) — Alexander Stevens foi o "chefe supremo" a cargo dos comités de ação comunistas que formavam parte do plano do Partido para se "apoderar do Governo dos Estados Unidos por meio de um levante armado" — declarou o ex-membro do Comité Central do Partido Comunista dos Estados Unidos, sr. Maurice Malkin.

As manifestações foram feitas por Malkin no curso de uma vista no processo de deportação de Stevens, enquanto que em Washington eram dadas a conhecer, em parte, as manifestações ontem feitas aqui com relação ao ex-empregado do Departamento de Estado, sr. Alger Hiss, pelo ex-secretario de Estado auxiliar e ex-embaixador no Brasil, sr. Adolph A. Berle Junior.

LUTOU CONTRA ACHESON

De acordo com o deputado John Mc Dowell, membro do sub-comité do Comité do Congresso que investiga as atividades subversivas nos Estados Unidos, ontem reunido nesta cidade, Berle informou que Hiss pertenceu ao setor "Filo-soviético" do Departamento de Estado, que propugnava pelo "apaziguamento da Russia". De acordo com Mc Dowell, Berle declarou que o grupo em favor do apaziguamento da Russia estava presidido pelo ex-sub-secretario de Estado, sr. Dean Acheson e que lutou contra este grupo mas "perdeu a batalha e foi transferido para o Brasil com o cargo de embaixador".

Faleceu Andrei Zhdanov, a 2ª personalidade de Moscou

Líder do Cominform, membro do Politburo e secretario geral do P. C. russo

MOSCOU, 31 (Natália René, do INS) — O governo russo anunciou esta noite a morte aos 68 anos, do coronel-general Andrei Alexandrovich Zhdanov, lider do Cominform e frequentemente mencionado como o provável sucessor de Stalin.

O anuncio, feito pelo Comité Central do Partido Comunista e pelo Conselho de Ministro da URSS, diz que Zhdanov morreu ás 3.55 da tarde "após uma grave enfermidade".

O anuncio não diz qual a doença de que sofria Zhdanov.

O comunicado informa ao povo que "com grande tristeza" a morte do que

(Continua na 5.ª página)

Primeira reunião desde o dia 20 de março, durou uma hora

Adoção da moeda soviética nos 4 setores da capital em troca da suspensão pelos russos do bloqueio — Novas conferencias

BERLIM, 31 (U. P.) — Os governadores militares dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética reuniram-se, durante uma hora e iniciaram a preparação dos planos para introduzir uma só moeda, patrocinada pelos soviéticos, nesta antiga capital alemã. O acordo para pôr em prática o plano monetario, resolvido nas conferencias de Moscou, significaria o levantamento do bloqueio terrestre e fluvial de Berlim por parte dos soviéticos, e seria provavelmente o primeiro passo para a realização de uma nova conferencia entre as quatro potencias para tratar de todos os problemas da Alemanha em geral. A reunião dos governadores militares — a primeira desde o dia 20 de março, quando o marechal Sokolovsk, governador soviético, abandonou a reunião do Conselho de Controle Aliado — terminou ás 18,03 horas, hora de Berlim. Assim, durou exatamente uma hora. A reunião, aparentemente, teve um carater de exploração preliminar dos problemas que devem enfrentar os governadores para pôr em prática a decisão tomada em Moscou: que somente deve circular em Berlim o marco soviético.

NOVAS REUNIÕES

Atualmente, está circulando tambem o marco ocidental, estabelecido pelos anglo-franco-norte-americanos. O vice-governador militar norte-americano, general George Hays, declarou, ao encerrar-se a conferencia, que serão realizadas outras reuniões, porem que não se resolveu ainda quando terão lugar. Os governadores reuniram-se na sala de conferencias do Conselho de Controle Aliado, na Alemanha, porem funcionarios da secretaria do Conselho insistiram em que se haviam reunido "comités especiais, com instruções especiais recebidas dos respectivos governos, antes que como membros do Conselho de Controle Aliado".

Ao terminar esta primeira reunião dos governadores, notou-se certo ar de otimismo entre todos os que participaram do encontro, e ninguem duvida de que os governadores procurarão completar suas tarefas imediatas o mais cedo que lhes for possivel. O plano a ser adotado aqui, segundo se acredita, será remetido a Moscou para sua aprovação final pelos participantes das reuniões do Kremlin.

Um breve comunicado de duas linhas, emitido depois de reunião dos governadores militares, limitou-se a informar que as entrevistas continuarão. Na reunião de hoje decidiu-se organizar varios comités de trabalho, entre os quais um, composto de técnicos em finanças, que se reunirá amanhã. Anunciou-se tambem, embora sem confirmação, que se resolveu constituir um comite para estudar os problemas dos transportes. Depois da reunião, o general Caly conferenciou com Murphy, Hays e com o conselheiro financeiro norte-americano, Jack Bennette.

A's 16.30 horas, pouco depois de haver o comando militar norte-americano em Berlim anunciado a reunião, foram içadas as bandeiras das quatro potências no edificio onde tem sua sede o Conselho de Controle Aliado. A policia militar das quatro potências tomou posições, ao mesmo tempo, á entrada do edificio, nas escadarias que conduzem á sala do Conselho e diante das portas da mesma. Funcionarios russos apresentaram objeções imediatas á preseça de fotógrafos norte-americanos no cenário da primeira reunião dos quatro governadores.

O governador militar francês, general Pierre Koenig, foi o primeiro a chegar ao edificio do Conselho Aliado. Desceu de seu automovel, diante do prédio, ás 16,56 horas. Pouco depois chegou o major-general George Hays, vice-governador militar norte-americano. O terceiro a apresentar-se foi o marechal soviético Vassily Sokolovsky.

Sokolovsky veio sozinho, sem assessores nem escolta de espécie alguma. Seguiu-lhe os passos o governador militar britanico, general sir Brian Robertson. O automovel de Robertson chegou precedido e seguido de "jeeps" com escolta militar. Acompanhava-o seu conselheiro em questões econômicas. O ultimo a chegar foi o governador militar norte-americano, general Lucius Clay, acompanhado do embaixador Robert Murphy, que é ao mesmo tempo seu conselheiro politico. Clay tambem veio sem escolta. O governador norte-americano ocupou o lugar geralmente reservado ao presidente do Conselho de Controle Aliado. Sokolovsky sentou-se á sua esquerda e Robertson á sua direita. A' frente do general Lucius sentou-se o governador francês, Pierre Koenig.

GRAVE A REPERCUSSÃO DO INCIDENTE NO CONSELHO UNIVERSITARIO

A crise provocada pela demissão do professor Martagão Gesteira pode tomar aspectos imprevistos na reunião a ser realizada hoje

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA

Verdadeiramente surpreendente, e que vem provocando sensação no magisterio superior, é o rumo dos acontecimentos originados da sessão de sábado último do Conselho Universitario.

Naquele dia, foi o reitor da Universidade, prof. Inacio Azevedo Amaral, severamente criticado pelos conselheiros pelo fato de ter realizado a reunião na Escola Nacional de Música, quando ordinariamente o Conselho se reunia na Escola Nacional de Engenharia. E' que o reitor temia manifestações de desagrado dos estudantes, já que a reunião do conselho se dava para tomar conhecimento da vaia dada no professor Raul Bittencourt, o qual se manifestara favoravelmente ao já famoso Projeto 463 da Camara dos Deputados.

Em meio ás criticas dos conselheiros, o prof. Martagão Gesteira declarou que a mudança de local da reunião poderia parecer fraqueza do Conselho, tanto mais se chegasse ao conhecimento público que se haviam pedido garantias. Neste momento, o reitor declarou não ter pedido garantias, sendo contraditado pelo prof. Martagão, que leu copia do oficio dirigido pelo reitor ao ministro da Educação, no qual solicitava providencias policiais contra os estudantes.

O discurso do prof. Martagão Gesteira desfez inteiramente a atitude do reitor, que quis fugir á responsabilidade do pedido de providencias policiais, dando lugar, como era natural, a veementes debates.

DEMITIDO SEGUNDA-FEIRA!

Parecia o incidente não originar maiores consequencias. O reitor, entretanto, na segunda-feira pela manhã decidiu tomar represalias contra o prof. Martagão Gesteira. E o demitiu do cargo de diretor do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil.

A atitude do prof. Inacio de Azevedo Amaral causou verdadeiro choque entre os membros do Conselho Universitario, esperando-se que o mesmo se pronuncie na sessão de hoje, já que o Conselho está convocado extraordinariamente para examinar o projeto da Camara que permite o ingresso dos alunos da Escola Naval (Continua na 8.ª pagina)

BENES ESTÁ INCONSCIENTE

PRAGA, 31 (UP) — Uma nota oficial expedida esta noite, diz que o ex-presidente Eduard Benes está inconsciente e que o seu estado é "sumamente grave".

A primeira noticia da enfermidade de Benes foi recebida ontem, de sua residencia em Sezmovo Suti.

O boletim médico distribuido esta noite, dizia que "o presidente está inconsciente e sua temperatura aumenta cada vez mais. A's cinco horas da manhã de hoje o seu estado começou a agravar-se. A temperatura começou a subir e a pulsação é irregular. Exames diretos e com raios X dos pulmões, demonstraram estado normal e diminuição da pressão arterial. Uma análise quimica do sangue não mostrou alteração para o normal. O estado geral do presidente é extremamente grave".

Tito colocou o governo nas mãos de líderes selecionados

Remodelado o gabinete após varias modificações no governo dos Estados — As principais alterações — Expurgos

BELGRADO, 31 (A. P.) — O Presidium da Assembléia Nacional da Iugoslavia baixou um decreto, determinando a "reestruturação do governo nacional". As principais alterações foram a promoção do vice-premier Edward Kardelj de presidente da Comissão de Controle para ministro do Exterior e a promoção do ministro do Interior, Rankovic, para vice-premier.

Os habitantes de Belgrado souberam desde cedo que se processava alguma coisa de anormal e que o proprio marechal Tito estaria presente. Tito chegou apressadamente da Eslovenia, pondo termo assim ás suas ferias, a fim de convocar o Presidium da Assembléia Nacional.

A guarda militar especial de Tito foi posta em fila desde a sua casa até o edificio do Parlamento. Muitas pessoas viram o carro de Tito passar rapidamente pelas ruas, flanqueado por outros carros, que levavam seus guardas.

FORAM ACUSADOS PELO COMINFORM

O sr. Edward Kardelj, que já exerce o posto de vice-premier, acumulará esse cargo com o de ministro do Exterior. Ronkovic tambem acumulará o posto de vice-premier e a pasta do Interior. E' de notar que ambos foram citados nominalmente nas acusações do Cominform contra os comunistas iugoslavos.

As outras modificações anunciadas foram as seguintes: Durblagoje Neskovic, ex-premier da Servia e membro do poderoso Politburo, foi nomeado vice-premier e recebeu o antigo cargo de Kardelj de presidente da Comissão de Controle. Simic Stanjoe, que deixou o Ministerio do Exterior, foi nomeado ministro sem pasta, e Shetozar Vukmanovic será o novo ministro da Economia, em substituição a Bane Andrejev.

Rudolphu Colakovic foi nomeado ministro da Ciencia e Cultura, aparentemente um novo ministerio, que substitui a Comissão de Arte e Cultura, presidida até agora por Vladislav Ribnikar. Mikalko Torovic, que tambem não figurava no governo anterior, foi nomeado ministro da Agricultura, em substituição a Peter Stambolitch.

"POR MOTIVO DE SAUDE"

A última vez que Tito remodelou o seu gabinete foi a 6 de maio, quando Andrija Hebrang, ministro da Industria Leve, e o tenente-general Sretan Zujovic, ministro das Finanças, foram exonerados "por motivo de saude". Mais tarde, anunciou-se que ambos foram afastados por "atividades hostis e anti-nacionais". Alem disso, Zujovic foi privado de seu poste no exército. O Cominform declarou que ambos foram demitidos e presos por terem ousado criticar a politica nacionalista e anti-soviética de Tito".

A remodelação do governo nacional foi precedido por modificações nos governos de varios Estados, particularmente no Montenegro e na Bosnia. Nesses expurgos regionais, os governos locais foram reformados com a eliminação de varias pastas menos importantes e o poder colocado firmemente nas mãos de líderes selecionados.

ACUSAÇÃO À ALBANIA

BELGRADO, 31 (R.) — O orgão do Partido Comunista Iugoslavo, "Borba", acusa hoje o governo da Albania de maltratar cidadãos iugoslavos e de procurar, sistematicamente, perturbar as relações entre os dois paises.

Declara o jornal que os cidadãos iugoslavos na Albania, nos últimos dois meses, tornaram-se objeto de ataques irresponsaveis e de frequentes maus tratos.

Citando casos de interferencias do governo albanês nos esforços para o repatriamento de iugoslavos, o "Borba" diz que dos 148 cidadãos que pediram para regressar á patria, apenas 50 tinham recebido vistos em seus passaportes, sendo que a Albania procurara por todos os meios impedir o regresso dessa pequena minoria.

Se as autoridades albanesas julgavam que tais atos pudessem melhorar a posição internacional da Albania, o povo albanês por certo não concordaria com isso — comenta o "Borba".

CAUSA DE DISCORDIA A MACEDONIA

LONDRES, 31 (A. P.) — A Iugoslavia acusou a Bulgaria de alimentar designios sobre a provincia iugoslava da Macedonia. A Agencia Tanjug, em despacho de Belgrado, declarou que este é o fundamento das recentes afirmações do Departamento de Imprensa Búlgaro de que os professeres da Macedonia estão "propagando o odio contra o povo búlgaro".

A Tanjug disse que o Escritorio de Informação da Macedonia divulgou um comunicado, no qual declara que a atitude búlgara "é uma continuação da campanha de calunias contra a Iugoslavia, e, separadamente, contra a Macedonia, que começou com a resolução do Cominform". O comunicado acrescenta que o Departamento de Imprensa da Bulgaria está agora dando "redeas livres ás aspirações até agora contidas por uma Bulgaria Maior dos atuais líderes búlgaros".

Esta foi a terceira critica da Iugoslavia contra os seus vizinhos comunistas, desde a última quarta-feira, quando acusou os dirigentes rumenos de tentarem provocar uma revolução contra Tito. Na sexta-feira, foi feita uma acusação similar contra a Hungria. Todas as três nações visadas pelas notas de Belgrado colocaram-se ao lado do Cominform na denuncia contra o Partido Comunista Iugoslavo, acusando-o de se ter desviado da linha marxista-leninista.

Sumario dos fatos mundiais

(Condensado dos telegramas da UP, AP, R, INS, e AFP)

CAMPANHA presidencial norte americana — O Congresso das Organizações Industriais — a 2ª entre as maiores entidades trabalhistas — resolveu apoiar a candidatura de Truman. "Manifestação altamente anti-americana" — foi como Truman classificou as desordens contra Henry Wallace nos Estados do Sul. O Partido Trabalhista apoiará o nome de Wallace como candidato á presidencia da Republica. Wallace foi alvo de ovos e tomates em duas cidades da Carolina do Norte, quando tentava continuar a sua campanha eleitoral.

HOLANDA — A rainha Guilhermina do Plano Marshall destinou mais 26 milhões de dolares, inclusive 17 milhões para a Inglaterra.

HOLANDA — A rainho Guilhermina falando á nação por ocasião do jubileu de ouro de seu reinado, prestou caloroso tributo á resistencia da Holanda e da Indonesia durante os anos de guerra. 20.000 holandeses encheram a Praça do Dique, homenageando a rainha que abdicará no sabado, em favor de sua filha Juliana.

CHILE — A imprensa revela que o governo rejeitará a proposta dos Estados Unidos para a internacionalização da Antartida.

GRECIA — Noticia-se que o general Markos visitou Tito após o rompimento do chefe iugoslavo com o Cominform, pedindo auxilio, que, entretanto, lhe foi negado.

ITALIA — Os adjuntos das 4 potencias, encarregados de estudar o problema das ex-colonias italianas apresentaram suas recomendações aos ministros, depois de tres semanas de reuniões secretas, tudo indica que não houve acordo sobre o futuro da Libia, Somalia e Eritréia.

Togliatti arrendou uma vila á beira de um lago, de propriedade da familia dos banqueiros Rotschild, na Italia Setentrional. Está em convalescença.